

# MUNDO DO VÔLEI EM MINAS



O TEMPO BELO HORIZONTE SEGUNDA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 2013

O TEMPO

# Com a palavra, o presidente

É com grande prazer que lhes dou as boas-vindas ao Campeonato Mundial de Clubes de Vôlei Masculino da Federação Internacional de Voleibol (FIVB) 2013 em Betim, Brasil, orgulhosa cidade anfitriã do evento deste ano.

Com o Campeonato Mundial de Clubes de Vôlei Feminino FIVB realizado em Zurique, na Suíça, os torneios masculinos e femininos foram realizados em ci-

dades diferentes apenas pela segunda vez.

Depois das emocionantes atividades nos eventos internacionais de voleibol neste ano, poderemos agora assistir aos melhores jogadores do mundo competindo pelas cores de seus clubes.

O voleibol de clubes é o campeonato em que o talento é cultivado. Uma base de clubes sólida fortalece a competição para jogadores em nível internacional. Esta é a

arena-berço dos futuros atletas de ponta do esporte e onde as atuais estrelas internacionais continuam a exercer o seu ofício.

O Brasil possui uma cultura de voleibol extremamente forte e tudo se torna ainda mais especial com o fervor e o entusiasmo de seus tantos fãs.

Sei que, com a ação na quadra e ao redor dela, à família do voleibol será dado um espetáculo para se lembrar por muito tempo e podemos certa-

mente esperar que o torneio seja maior e melhor este ano.

Deixo meus agradecimentos aos voluntários e funcionários em Betim, comprometidos com o bom funcionamento de um dos torneios mais populares da FIVB, e para todos os fãs que viajaram de todo o Brasil e por todo o mundo para torcer pelos jogadores”.

Ary Graça, Presidente da Federação Internacional de Voleibol (FIVB)

LIARLEN VALERIO - 16.9.2013



Presidente da FIVB, Ary Graça, o presidente do Sada, Vittorio Medioli, o governador Antonio Anastasia e o prefeito de Betim, Carlaile Pedrosa



Ary  
**Graça**

**Presidente**

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL

“Minas Gerais é um ponto central do vôlei brasileiro. O povo daqui nunca nos faltou”

**Esse torneio chega para reafirmar a importância de Minas Gerais no cenário do vôlei?** O voleibol brasileiro hoje é o melhor do mundo. Aqui, em Minas Gerais, é um ponto central do vôlei brasileiro. O povo daqui nunca nos faltou. Os maiores records de público são aqui de Belo Horizonte, dos mineiros. Minas sempre tem quatro ou cinco times na Superliga, espalhados pelo Estado todo, em Montes Claros, Uberlândia... E agora, Vittorio Mediolli teve a coragem, a visão empresarial, de fazer esse Campeonato Mundial em Betim, que, tenho certeza, vai ser um sucesso absoluto.

**Quais são as dificuldades para organizar esse torneio?** É um investimento muito grande, trazer todas as equipes, pagar passagem de todo mundo, mais o “prize money”. O Brasil, e Minas Gerais, vão mostrar ao mundo inteiro a sua capacidade de organizar um torneio de primiríssimo nível.

**A presença da torcida mineira, que detém os maiores records, também dá uma motivação uma certeza de que o público vai comparecer?** Quando se fala sobre o público, acho que a pergunta tem que ser inversa. Acredito que vai ter gente demais. Talvez tenhamos que colocar um telão do lado de fora do ginásio para não ter tumulto. O ginásio é lindo, é grande, mas não vai ser suficiente para o público que vai comparecer.

**Nos outros Mundiais houve esse interesse de mostrar a importância de outros setores da região, como a cultura e as riquezas naturais?** Foi uma completa inovação. Como eu disse, é uma visão empresarial que o senhor Mediolli está tendo. É um empresário vencedor que teve essa ideia nova de fazer tours e de incentivar todos a verem o que Minas tem de bom.

1992

Milão, Itália

**CAMPEÃO**  
Mediolanum Milano  
(ITA)  
**VICE**  
Sisley Treviso  
(ITA)



4

times diferentes já  
venceram o torneio

2009

Doha, Catar

**CAMPEÃO**  
Trentino  
(ITA)  
**VICE**  
Skra Belchatow  
(POL)



4

países vices: Rússia,  
Brasil, Itália e Polônia

2010

Doha, Catar

**CAMPEÃO**  
Trentino  
(ITA)  
**VICE**  
Skra Belchatow  
(POL)



4

títulos tem o Trentino,  
dono da maior hegemonia

## EXPEDIENTE

EDITORA EXECUTIVA

Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO

Michele Borges

EDIÇÃO

Denner Taylor

REPORTAGEM

Gabriela Pedroso, Daniel Hott e Daniel Ottoni

EDIÇÃO DE IMAGEM

Rejane Araújo

DIAGRAMAÇÃO

Rose Braga

INFOGRAFIA

Andréa Viana e Hélvio Avelar

CAPA

Intervenção de Hélvio Avelar sobre foto de Paula Huven

# Melhores do mundo em MG

A partir de amanhã, em Betim, oito equipes de várias partes do globo disputam o Mundial

Oito clubes, 16 jogos e apenas um objetivo: conquistar o mundo. Assim pode ser resumido o Mundial de Clubes de vôlei, que começa amanhã, na cidade de Betim, em Minas Gerais. A competição interclubes mais importante do vôlei internacional reunirá os campeões continentais,

além de outras equipes fortes que conquistaram com méritos o direito de disputarem a supremacia global.

Alguns chegam já com experiências de edições passadas e conhecem a árdua missão de enfrentar times pouco conhecidos. São os casos do tetracampeão Trentino Volley (Itália) e do atual vice-campeão Sada Cruzeiro, que terá a honra de ser o anfitrião. Outras equipes tentam expandir seus domínios, após terem sido avassaladoras nas respectivas competições continentais. Os campeões Lokomotiv Novosibir-

sk (Europa), UPCN Volley Club (América do Sul), Club Sportif Sfaxien (África) e Kaleh Mazandaran (Ásia) querem alcançar um patamar mais elevado. Completam a lista dois convidados de gala: o Panasonic Panthers (Japão) e o La Romana Volleyball Club (República Dominicana).

**O PALCO.** O ginásio Divino Braga terá a honra de ser o palco de todas as 16 partidas do Mundial. Com capacidade para 7.000 pessoas, o poliesportivo tem estrutura de alto nível e passou por pe-

quenos ajustes a fim de reunir as condições necessárias para a realização da competição. “As maiores mudanças foram mais na estética do que na parte estrutural, que já estava quase toda pronta. Tenho certeza de que a competição vai ser um sucesso”, destaca Flávio Pereira, diretor do Sada Cruzeiro, clube anfitrião da competição.

Além de vários vestiários, o Divino Braga possui amplo estacionamento, de 8.000 m<sup>2</sup> de área, com capacidade para 300 carros. O ginásio é de fácil acesso, e a promessa é de casa cheia.

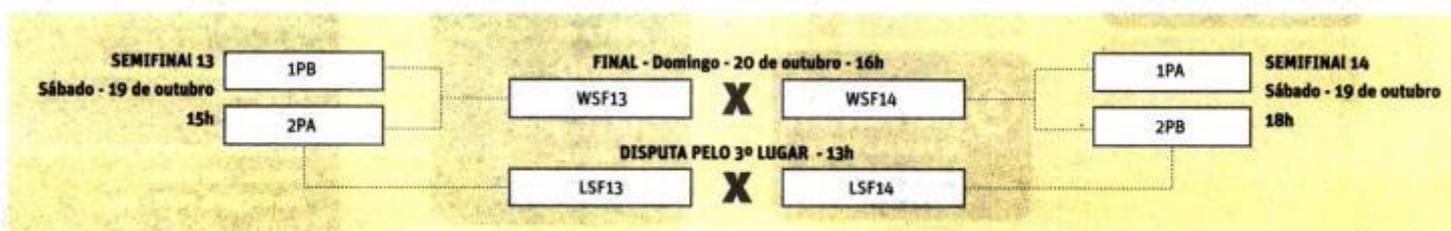


**Duelo.** Wallace encara o bloqueio do Trentino no primeiro confronto entre Sada Cruzeiro e Trentino, no Mundial do ano passado

# CRONOGRAMA DA COMPETIÇÃO



DIA	Nº	HORA LOCAL	GRUPO	TIMES
Terça-feira 15 de outubro	1	14:00	A	TRENTINO DIATEC x KALEH
	2	17:00	A	UPCN x PANASONIC PANTHERS
	3	20:00	B	SADA CRUZEIRO x LA ROMANA
Quarta-feira 16 de outubro	4	14:00	A	PANASONIC PANTHERS x KALEH
	5	17:00	B	LOKOMOTIV NOVOSIBIRSK x LA ROMANA
	6	20:00	B	SADA CRUZEIRO x CLUB SPORTIF SFAXIEN
Quinta-feira 17 de outubro	7	14:00	A	UPCN x TRENTINO DIATEC
	8	17:00	B	CLUB SPORTIF SFAXIEN x LA ROMANA
	9	20:00	B	SADA CRUZEIRO x LOKOMOTIV NOVOSIBIRSK
Sexta-feira 18 de outubro	10	14:00	A	UPCN x KALEH
	11	17:00	B	LOKOMOTIV NOVOSIBIRSK x CLUB SPORTIF SFAXIEN
	12	20:00	A	TRENTINO DIATEC x PANASONIC PANTHERS



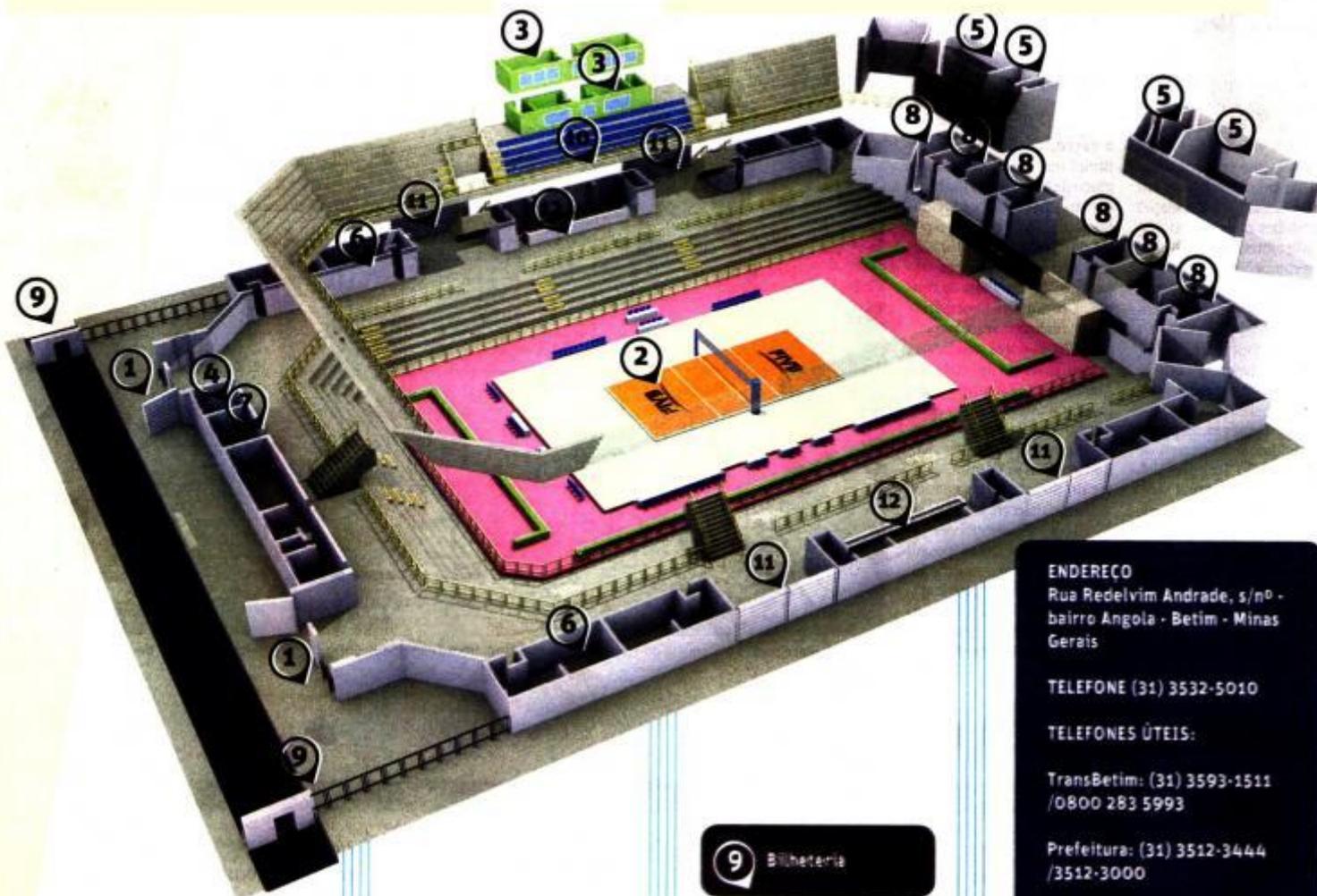
Jogos,  
ao todo, serão realizados  
durante o torneio em Betim

16

## O CALDEIRÃO VAI FERVER!

Entre os dias 15 e 20 de outubro, o ginásio Divino Braga, em Betim (MG), será a “casa” do Mundial de Clubes de vôlei 2013. Esta será a primeira vez que Minas Gerais vai sediar o torneio internacional. A promessa é de um grande público e muita festa da torcida mineira e brasileira, que é apaixonada pelo esporte. Conheça um pouco mais do ginásio e saiba como chegar ao local dos confrontos:

**INFORMAÇÕES GERAIS**



**1** Dois acessos, portarias 1 e 2, todos com catraca eletrônica

**2** Área de jogo com 1.600 m<sup>2</sup>

**3** Quatro cabines de imprensa

**4** Posto de segurança

**5** Quatro alojamentos / espaços multifuso – para centros de imprensa, organização e reuniões

**6** Quatro sanitários

**7** Posto médico para atendimento ao público

**8** Seis vestiários, sendo quatro para as equipes e dois para a arbitragem

**9** Bilheteria

**10** Tribuna para 144 pessoas

**11** Quatro saídas de emergência

**12** Duas lanchonetes

Ginásio para público de **5.600** pessoas, de acordo com o Corpo de Bombeiros

**ENDEREÇO**  
Rua Redelvim Andrade, s/nº - bairro Angola - Betim - Minas Gerais

**TELEFONE (31) 3532-5010**

**TELEFONES ÚTEIS:**

TransBetim: (31) 3593-1511 / 0800 283 5993

Prefeitura: (31) 3512-3444 / 3512-3000

ÔNIBUS - linhas 131, 160, 313, 415, 416, 510 e 910

VAN - linhas 30, 34, 50, 53, 54, 60, 61 e 90

**OUTRAS OPÇÕES DE TRANSPORTE QUE PASSAM PRÓXIMO AO GINÁSIO (RUA DO ROSÁRIO):**

Ônibus - 210, 260 e 270

Van - 20 e 40

Estacionamento de público, principal, para 250 veículos

Estacionamento exclusivo para a imprensa

Estacionamento de serviço para atletas, convidados, arbitragem, staff - para 35 carros

# CRAQUES DA BOLA

Mundial de Clubes que se preze precisa de grandes atrações, principalmente dentro de quadra. E jogadores de qualidade que confirmam o alto nível da competição é o que não vai faltar no ginásio Divino Braga, em Betim (MG), durante o torneio, de 15 a 20 de outubro. Oito times integrantes do seletor grupo dos melhores do mundo estarão reunidos, e a maioria deles trará, para a cidade mineira, o que têm de melhor em termos de elenco.

O Sada Cruzeiro, único representante brasileiro, tem, ao lado do Trentino, da Itália, e do Lokomotiv Novosibirsk, da Rússia, uma legião de jogadores com totais condições de decidir uma partida a qualquer momento. Confira alguns desses destaques que estarão em quadra na competição:

# Sada Cruzeiro: foco total para conquistar o mundo

Logo em sua estreia no Mundial de Clubes, em 2012, o Sada Cruzeiro passou da condição de "iniciante" na competição para a de candidato real na disputa pelo título. Quatro jogos foram suficientes para que o time de Minas Gerais mostrasse sua força para brigar pela taça de campeão do torneio organizado pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB). A conquista, porém, não veio. Ficou nas mãos do Trentino (ITA), deixando o vice-campeonato para a equipe celeste.

Guerreiro e com uma história de importantes conquistas, o Sada Cruzeiro, no entanto, não ficou satisfeito com o resultado. O segundo lugar deixou um gosto de quero mais nos jogadores e na comissão técnica, e a diretoria e a presidência do time se esforçaram muito para trazer a nona edição do campeonato para Betim

**Vice-campeão do torneio no ano passado, equipe mineira aposta na maturidade para a disputa do Mundial de Clubes de 2013 e para realizar o sonho de ganhar o título inédito para o vôlei masculino do Brasil**

(Grande Belo Horizonte), garantindo a presença do atual vice-campeão da Superliga masculina de vôlei como anfitrião.

O foco do time mineiro é o título, mesmo sabendo das grandes dificuldades que serão encontradas. "Será um campeonato muito equilibrado, de alto nível. Mas seria muito bom sairmos campeões e colocarmos essa cereja no bolo da história do time", destaca o capitão do Sada Cruzeiro, o levantador William.

O jogador espera um campeonato difícil. "Será complicado, o torneio terá bons times, e teremos um alto nível pela frente. Temos que

nos preocupar com eles, mas também com o nosso rendimento, em jogar bem. Isso será o mais importante", completa o levantador.

Habitado a montar seu esquema tático de acordo com os adversários brasileiros, o técnico celeste, Marcelo Mendez, terá um trabalho extra para que seus atletas estejam prontos para encarar jogadores com habilidades distintas. Mas o treinador acredita que o resultado será satisfatório. "Estamos fazendo uma boa preparação, a cada treino melhoramos em algo, e a tendência é de evolução contínua. Acredito que vamos chegar fortes e bem-preparados", afirma Mendez.

Além disso, desta vez, o Sada Cruzeiro poderá contar com o apoio da sua fiel torcida, que pode ser um combustível a mais na busca pelo inédito título. A torcida celeste, acostumada a lotar o ginásio do Riacho, em Contagem, prome-

te fazer o mesmo no Divino Braga, em Betim, palco escolhido para sediar o Mundial de Clubes deste ano. Mas a "pressão no caldeirão" será três vezes maior, pois, em Contagem, a capacidade é de 2.000 pessoas, enquanto o ginásio de Betim comporta um público de 6.000 espectadores.

O fator casa, porém, é visto de duas formas pelo experiente levantador William. "Teremos uma pressão por atuar diante da nossa torcida, já que a expectativa é grande por tudo o que está por vir. Mas nosso time sempre costuma jogar bem com os torcedores ao nosso lado, costumamos corresponder quando jogamos em casa. Os jogadores se sentem bem e fazem com que o adversário também sinta uma pressão. Tudo que estiver a nosso favor tem que ser aproveitado neste Mundial", garante William.

## Bagagem

# Experiência de 2012 pode ser diferencial

O Sada Cruzeiro saiu de Doha, no Catar, no ano passado, com o vice-campeonato do Mundial de Clubes. O time mineiro mostrou sua qualidade e seu talento para o globo, mas na final foi superado pelo então tricampeão mundial Trentino Volley (ITA). Os italianos, considerados favoritos, venceram o seu quarto campeonato.

A participação na competição trouxe experiência ao grupo cruzeirense, que foi bem-assimilada. A expectativa dos jogadores do Sada Cruzeiro, agora, é de um resultado ainda melhor, o que culminaria no inédito título. "Seria algo inédito, não somente para a gente, como para um time brasileiro. A vivência de ter jogado um Mundial será útil. Agora, temos um time mais rodado, trouxemos atletas experientes, com boa bagagem no cenário internacional", destaca o levantador e capitão celeste, William.



RENATO LEANDRO SANTOS/AGÊNCIA

### WALLACE SOUZA

Idade: 26 anos

Posição: Oposto

Ponto Forte: Saque e ataque potentes e habilidade para colocar a bola no chão

Camisa: 8

Altura: 1,98m

ESSE É O CARA

"Nosso time joga bem com torcida ao nosso lado. Costumamos corresponder quando jogamos em casa. Os jogadores se sentem bem e fazem com que o adversário também sintam uma pressão."

### William

levantador do Sada Cruzeiro

<b>SADA CRUZEIRO</b>	
Fundação	2006
Treinador	Marcelo Mendez
Títulos nacionais	1
Trajectoria até o Mundial anfitrião	
Participações	1

## A máquina celeste de marcar pontos

A evolução do oposto Wallace Souza foi notável nos últimos anos. Em sua quinta temporada no Sada Cruzeiro, o jogador de 26 anos já se tornou um dos ídolos da torcida. O motivo é simples: seguidas bolas no chão por meio de ataques potentes e outros nem tanto, que encontram o solo explorando o bloqueio adversário ou como resultado da habilidade e inteligência do atacante diante de altos paredões bem-montados.

O crescimento nas quadras lhe rendeu a sonhada vaga na seleção brasileira, comandada por Bernardinho. Depois da boa atuação na Olimpíada de Londres, no ano passado, Wallace acabou marcando presença também na Liga Mundial deste ano.



Marcelo  
Mendez

Técnico  
SADA CRUZEIRO

“Temos que fazer  
nossa parte dentro  
de casa”

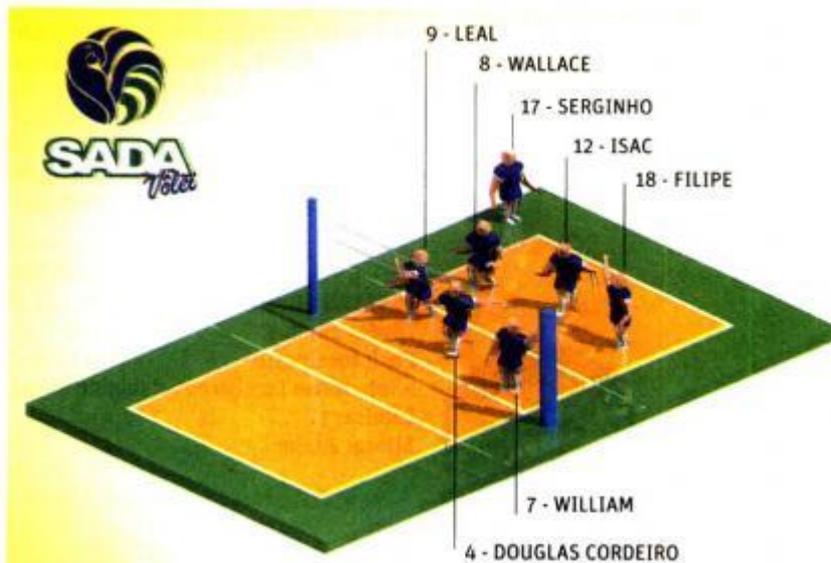
**O Mundial de Clubes 2013 será mais difícil do que o do ano passado?** Será tão ou mais complicado. Temos o Trentino novamente, atual tetracampeão mundial, e o time russo, que é muito forte. O UPCN é campeão sul-americano e o conhecemos melhor, além do Kaleh, que tem a base da seleção do Irã. Será um torneio complicado, com grandes equipes e muitas barreiras a serem superadas.

**O Sada Cruzeiro entra como favorito?** Acredito que sim, pelo fator casa. Talvez os times da Itália e Rússia cheguem com um favoritismo maior, mas temos que fazer a nossa parte dentro de casa.

**Jogar diante da torcida traz mais motivação ou responsa-**

**bilidade?** As duas coisas. Nossa torcida sempre marca presença e ajuda muito, mas também temos que tentar dar a ela o nosso melhor resultado, fazer tudo que for possível para estar na final. Vamos com tudo neste forte torneio.

**Como a experiência de 2012 pode ajudar?** No ano passado, tínhamos jogadores que nunca haviam vivenciado um jogo internacional, e agora a situação é outra. Temos atletas com a experiência do Mundial, outros que já jogaram fora do país, e todos estão muito motivados. Fizemos uma campanha fantástica e vamos levar tudo que assimilamos para dentro de quadra. Chegamos em uma melhor situação.



Oportunidade

## Juventude terá espaço no torneio

Jogar um campeonato mundial com idade juvenil é um sonho e uma realização para poucos. Alguns atletas do Sada Cruzeiro, porém, poderão ganhar essa oportunidade no Mundial de Clubes 2013. O quarteto que participou do Mundial de seleções da categoria, no último mês de agosto, na Turquia, tem grandes chances de estar presente também no grupo cruzeirense que vai disputar o desafio mais importante do ano pa-

ra os clubes profissionais em todo o mundo.

O oposto Alan, os ponteiros Cadu e Léo e o central Éder Levi garantem que estão prontos caso sejam chamados. “É preciso trabalhar forte e mostrar que possuímos condições. Temos que tentar criar essa oportunidade, fazendo o nosso melhor a cada treino”, comenta Cadu, que chegou no começo de setembro do Mundial, no qual o Brasil ficou com o vice-campeonato.



**PONTO FORTE**  
Além da força do conjunto, fruto da manutenção de uma base nos últimos anos, o Sada Cruzeiro conta com valores individuais capazes de decidir uma partida, como o oposto Wallace, o levantador William e o ponta cubano Leal, que chegou na última temporada para dar mais força ao ataque celeste

**Elenco.** Sada Cruzeiro vem embalado por jogos pela Superliga masculina e pelo Campeonato Mineiro

# Supercampeão Trentino, da Itália, é o time a ser batido

■ Um desafio ainda maior. É assim que o Trentino Volley (ITA) encara o Mundial de Clubes 2013, que será disputado em Beitim. Atual tetracampeão e maior vencedor de toda a história do torneio, o time italiano sofreu profundas mudanças desde o ano passado e chega com várias novidades em relação ao grupo que venceu a última edição do campeonato, que, como nos três anos anteriores, no ano passado foi realizado em Doha, no Catar.

O treinador búlgaro Radoslin Stoytchev deixou o clube, seguido por alguns atletas, como o brasileiro Rapha, o cubano Juan-torena e o também búlgaro Kaziyanski. Por conta disso, apesar do status de grande favorito à conquista, o discurso de Roberto Serniotti, antigo auxiliar e atual técnico da equipe italiana,

**Tetracampeã atual detentora do título do Mundial de Clubes, equipe italiana chega para a competição cheia de mudanças, mas ainda forte e com a missão de defender a hegemonia do país no torneio internacional**

é cauteloso.

“Desembarcamos no Brasil com um time remodelado. No ano passado, certamente tínhamos um time dos sonhos, mas, neste ano, talvez não estejamos tão badalados como antes porque nossa equipe é completamente nova”, explica o comandante.

Mesmo modificada, a equipe italiana segue com força para alcançar o quinto título mundial seguido. Os consagrados Birarelli e Sokolov comandam novos talentos do vôlei, como o português Alexandre Ferreira, o italiano Sebastiano Thei e o argentino Sebastian Solé. Entre os

levantadores, estão o americano Suxho e o italiano Sintini, ambos com experiência de sobra no cenário internacional.

“Temos boas chances. Vamos descobrir o nosso potencial e possibilidades pouco a pouco dentro da competição”, avisa o treinador.

**PROVAS.** Caso consiga sair de Beitim com mais um título, o Trentino terá ainda mais motivos para comemorar. Acostumados a superar dificuldades, Serniotti e seus comandados sabem que o desafio desta vez é ainda maior, fato que os motiva ainda mais.

“Todos os títulos que ganhamos tiveram dificuldades diferentes e, desta vez, vai ser ainda mais complicado. Os adversários são muito fortes, mas vamos lutar por nosso espaço”, afirma o comandante.

Na trajetória do tetracampeonato, a equipe italiana sempre enfrentou rivais fortes nas finais. Em 2009 e 2010, superou os poloneses do Skra Belchatów. Na temporada seguinte, foi a vez do Jastrzebski Wegiel, outro clube da Polônia, ser derrotado na decisão. Em 2012, a vítima na final foi o Sada Cruzeiro.

Para a edição deste ano, no entanto, Serniotti prefere não arriscar a nacionalidade do possível adversário em uma eventual decisão. Ao mesmo tempo, o treinador italiano praticamente descarta alguma “zebra”.

“Pela experiência do ano passado, sabemos que o Sada é forte. Tem também os russos (do Lokomotiv Novosibirsk), que são campeões europeus e conhecemos bem. Surpresas podem acontecer, mas não acredito nisso”, diz Serniotti.

## História

### Em oito edições, 'país da bota' levou todas

O italiano é, sem dúvidas, o idioma que melhor representa o Mundial de Clubes. Nas oito edições do torneio realizadas até hoje, apenas clubes da Itália se sagraram campeões. E, neste ano, o Trentino Volley entra em quadra para tentar ampliar esse histórico.

Em 1989, na cidade de Parma, o anfitrião Maxico-Parma saiu com a taça. No ano seguinte, foi a vez do Mediolanum Milano, que também atuou em casa e subiu ao ponto mais alto do pódio.

Em 1991, o torneio foi disputado em São Paulo, com os italianos do Porto Ravenna fatuando o título. Um ano mais tarde, de volta à Itália, o Milano foi bicampeão. Por conta de desavenças, o Mundial não aconteceu durante 16 anos e só voltou 2009, quando Doha assumiu a responsabilidade de organizar o torneio pelos quatro anos seguintes, com vitória do Trentino em todos eles.



CHRIS DIMARAP / 31.10.2012

#### TSVETAN SOKOLOV

Idade: 23 anos

Posição: Oposto

Ponto forte: Preciso nos ataques e muito forte nos bloqueios

Camisa: 11

Altura: 2,05m

ESSE É O CARA

“Todos os títulos que ganhamos tiveram dificuldades diferentes e, desta vez, vai ser ainda mais complicado. Os adversários são muito fortes, mas vamos lutar por nosso espaço.”

**Roberto Serniotti**  
Técnico do Trentino

TRENTINO VOLLEY	
Fundação	2000
Treinador	Roberto Serniotti
Títulos nacionais	3
Trajetória até o Mundial atual campeão	
Participações	4

### Esperança e força que vêm da Bulgária

Nos últimos anos, o Trentino conquistou o mundo reforçado por uma verdadeira legião de estrangeiros. Entre brasileiros, cubanos e gregos, a equipe se acostumou a jogar sob o ritmo alucinante dos búlgaros, que instalaram um verdadeiro “consulado” na cidade italiana de Trento. Além do técnico Radostin Stojcev, três atletas oriundos dos Balcãs se destacavam nas quadras: Tsvetan Sokolov, Nikolaj Uclikov e Matej Kazijski.

A temporada mudou, e apenas Sokolov permaneceu. Com apenas 23 anos, é justamente o camisa 11 que carrega boa parte das esperanças dos torcedores de Trento. Defendendo seu país, Sokolov foi eleito o melhor oposto da última Liga Mundial.

## Roberto Serniotti

Técnico  
TRENTINO VOLLEY

“É sempre bom não desacreditar nenhuma equipe”

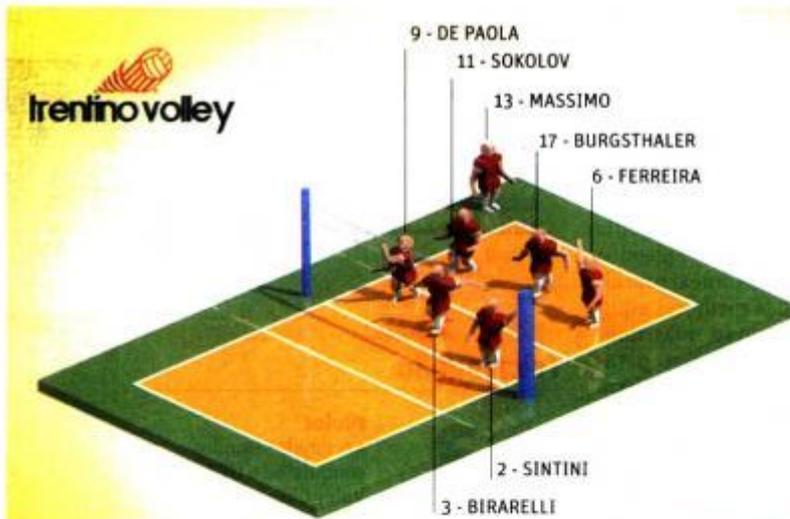
**Quais são os principais oponentes do Trentino nesta competição?** Certamente são os dois clubes sul-americanos, Sada Cruzeiro e UPCN, além do Lokomotiv. Mas precisamos lembrar que, em uma competição como essa, elementos surpreendentes podem acontecer com muita frequência. É sempre bom não desacreditar nenhuma outra equipe.

**Na final passada, o Trentino fez 3 a 0 sobre o Sada Cruzeiro e foi campeão. Você espera um clima de revanche desta vez?** Será muito complicado enfrentá-los porque estão dentro de casa. É um grande time e, se quisermos vencê-los, seja na fase de grupos ou nas finais, precisamos jogar em nível altíssi-

mo. O Sada terá ao seu lado uma torcida forte, então, ficam ainda mais perigosos.

**O que você conhece das demais equipes do Mundial?** Pela experiência do ano passado, sabemos que o Sada Cruzeiro tem uma equipe forte, muito entrosada. Vão além de um único jogador. Também conhecemos bem os russos, campeões europeus. Mas ainda é cedo para falar sobre os demais times. Até os jogos, vamos assistir a alguns vídeos e poderei dizer algo mais elaborado.

**Você acredita que as equipes de mercados menos expressivos podem surpreender?** Surpresas sempre podem acontecer, mas, sinceramente, não creio nisso.



Serniotti era auxiliar técnico e assumiu o comando do time

**PONTO FORTE**  
Mesmo não contando com a base que conquistou o tetracampeonato mundial, o Trentino segue com um elenco de qualidade. Os dois levantadores têm experiência de sobra, e jovens talentos do vôlei internacional foram incorporados ao grupo. Antigo auxiliar, o técnico Roberto Serniotti conhece a grandeza do time e a tradição de conquistar títulos



**Experiência.** Elenco do Trentino, da Itália, está acostumado a disputar, e a ganhar, títulos internacionais

# UPCN credenciado por título

**Atual campeão sul-americano garante estar preparado para surpreender**

Disputar um torneio em território brasileiro como azarão não é novidade para o UPCN Voley Club (ARG). Foi em Belo Horizonte, em maio deste ano, que a equipe argentina conquistou o Campeonato Sul-Americano, superando adversários teoricamente mais fortes. Para o Mundial, a cidade é outra, mas o objetivo segue o mesmo: vencer.

Em Betim (MG), o UPCN não aparece entre os maiores favoritos ao título mundial. Mas, apesar da forte concorrência de Sada Cruzeiro, Lokomotiv e Trentino, os argentinos não deixam a confiança de lado e se inspiram na conquista continental.

“Naquele Sul-Americano, os favoritos eram os times poderosos do Brasil, mas nós vencemos. Desta vez, além dos brasileiros, teremos outras fortes equipes internacionais, como os russos e os italianos, mas estamos bem preparados para surpreender novamente”, afirma o capitão da equipe e melhor jogador do Sul-Americano, Demián González.

Distante da capital

Buenos Aires, o UPCN é dono de uma hegemonia local. Com raízes em San Juan, cidade próxima à divisa com o Chile, a equipe é a atual tricampeã argentina e sonha em expandir seus domínios. “Sabemos que será um torneio com algumas das melhores equipes do mundo, mas também estamos neste patamar. O UPCN nasceu para vencer tudo o que disputa”, garante o levantador.

**RIVALIDADE.** Por conta da histórica rivalidade entre brasileiros e argentinos, o UPCN não espera nenhum tipo de recepção cordial da torcida. Mas nem isso tira o ânimo do time. “Conhecemos muito bem essa rivalidade, faz parte do folclore do esporte. Sabemos que a torcida não vai querer que a gente ganhe e isso é mais um desafio que precisamos encarar”, prevê González.

## THÉO LOPES

**Idade:** 20 anos

**Posição:** Oposto

**Ponto forte:** Alto poderio ofensivo e habilidoso

**Altura:** 1,99m

## Tricampeão

3

títulos nacionais seguidos conquistou o UPCN Voley Club

## UPCN VOLEY CLUB

Fundação	2007
Treinador	Fabián Armoa
Títulos nacionais	3
Trajetória até o Mundial	Sul-americano
Participações	1ª será em 2013





**ESSE É  
O CARA**

Destino

## Hermanos 'acharam' brasileiro

⊕ O encontro entre o oposto Théo e o Mundial de Clubes parece ter sido armado pelo destino. Campeão da última Superliga pelo RJX, o oposito poderia disputar a competição pela equipe brasileira, favorita no último Sul-Americano, mas que fracassou nas semifinais.

Pouco depois, Théo acertou sua ida para o vôlei italiano, mas o negócio acabou frustrado por conta da crise financeira no país. Foi então que o tal destino resolveu agir. Do outro lado da fronteira, o UPCN abriu as portas e, desde julho, conta com o brasileiro em seu elenco.

Agora, o oposito terá a oportunidade de mostrar sua qualidade. Em grande fase e com muitas conquistas, Théo sonha em acrescentar a medalha do Mundial à galeria pessoal.

### Confiante

**“No Sul-Americano, os favoritos eram os times do Brasil, mas nós vencemos. Desta vez, além dos brasileiros, teremos outras fortes equipes internacionais, como os russos e os italianos, mas estamos bem-preparados para surpreender novamente.”**

**Demián González**  
CAPITÃO DO UPCN



# Lokomotiv traz a escola russa

## Equipe chega ao Mundial após conquistar a difícil Liga dos Campeões da Europa

Só o fato de representar um país considerado uma potência do vôlei internacional faz do Lokomotiv Novosibirsk (RUS) um dos grandes favoritos ao título de campeão do Mundial de Clubes deste ano, que começa amanhã, em Be-

tim, na região metropolitana de Belo Horizonte. A altura e as já conhecidas forças ofensivas russas, com atacantes com boa capacidade de saque e ataque, estarão presentes, não restam dúvidas.

No Mundial do ano passado, em Doha, o Zenit Kazan foi o representante russo. A equipe terminou a competição na quarta posição, caindo para o futuro campeão Trentino (ITA) na semifinal. Em 2013, para confirmar sua vaga no torneio intercontinental, o

Lokomotiv teve de vencer, pela primeira vez, o campeonato continental mais difícil do mundo, a Champions League europeia, deixando para trás fortes representantes do Velho Continente, como o próprio Trentino, atual tetracampeão mundial, e o Fenerbahçe (TUR), um dos times que mais investiram na contratação de jogadores em todo o planeta. A equipe russa foi a primeira a confirmar presença no Mundial, em março.

Para chegar ao posto mais alto da Europa, o time

se classificou em primeiro lugar em seu grupo, garantindo vaga no Final Four, que aconteceu na Rússia. Confirmado entre os quatro melhores, foi hora de mostrar sua força com vitórias sobre o rival Zenit Kazan. No jogo decisivo, um triunfo suado, no tie-break, sobre o Lanutti Cuneo.

O elenco do Lokomotiv é fortíssimo e conta com dois representantes da seleção russa que venceu a Liga Mundial deste ano. Um deles está dentro de quadra: trata-se do ponteiro Zhilin Ilian, jogador de 28 anos e 1,98 m, considerado uma das referências da equipe. O outro estará do lado de fora da quadra: o técnico Andrey Voronkov.

A dificuldade de pronunciar o nome da equipe contradiz com a facilidade que o time apresenta para armar jogadas e colocar as bolas no solo adversário. Passar pelos paredões russos e defender os potentes ataques será uma missão complicada para qualquer um que aparecer no caminho do Novosibirsk.



Técnico

## Trajatória de sucesso no comando

Um dos grandes destaques do Lokomotiv Novosibirsk está fora da quadra. É o técnico Andrey Voronkov, que comandou a Rússia na Liga Mundial 2013 e é uma das referências do esporte no país. Andrey tem 47 anos e começou sua trajetória como treinador em 2006, no time juvenil da Rússia, quando venceu os campeonatos Europeu e Mundial.

Voronkov também foi jogador e chegou a atuar em times como o CSKA Moscou, SKA Rostov e Nizhnevartovsk, antes de fixar residência na Turquia. Como atleta, foi campeão europeu duas vezes pelo Erdemirspor, recebendo oportunidade na seleção russa apenas com 31 anos. Campeão duas vezes da Copa da Rússia, Voronkov mostrou que tinha capacidade não somente para comandar uma boa equipe, mas também para conquistar títulos e alcançar um patamar mais elevado.

### ANDREY VORONKOV

**Idade:** 47 anos

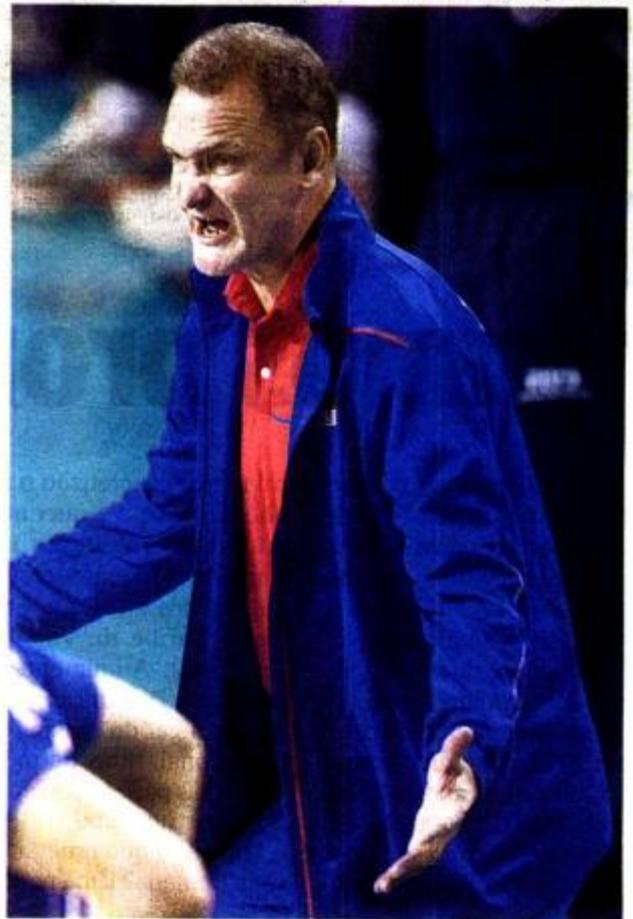
**Posição:** Técnico

**Ponto forte:** Experiência e habilidade no trato com os jogadores

**Curiosidade:** Antes de se tornar treinador, Voronkov foi jogador e chegou a defender a seleção russa

<b>LOKOMOTIV NOVOSIBIRSK</b>	
Fundação	1977
<b>Treinador</b>	
Andrey Voronkov	
Títulos nacionais	2
<b>Trajatória até o Mundial</b>	
campeão europeu	
Participações	1ª em 2013

**Liga dos Campeões.** Equipe da Rússia conquistou o título europeu deste ano



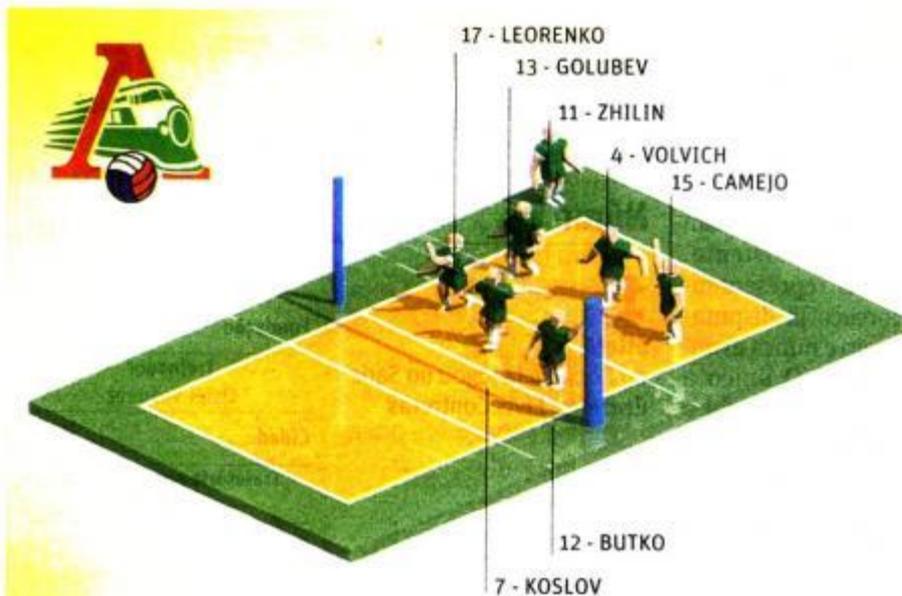
## ESSE É O CARA

### Opinião

“Eles (os russos) não costumam ser técnicos ou habilidosos, mas, mesmo assim, são eficientes. Os jogadores costumam ter grande capacidade de fazer a diferença em qualquer partida. Eles incomodarão e darão muito trabalho.”

#### Léo Mineiro

PONTEIRO DO MINAS QUE JÁ JOGOU NO VÔLEI DA RÚSSIA



# Convidado de grande tradição

## Panasonic Panthers será o representante da forte escola japonesa no Mundial de Clubes

■ A escola japonesa de vôlei é uma das mais tradicionais e respeitadas do mundo. E esse reconhecimento foi fundamental para o

convite de um representante do país para o Mundial de Clubes 2013. O time que terá a missão de honrar a bandeira do Japão na competição será o Panasonic Panthers, que, na última temporada, contou com o ponteiro brasileiro João Paulo Tavares.

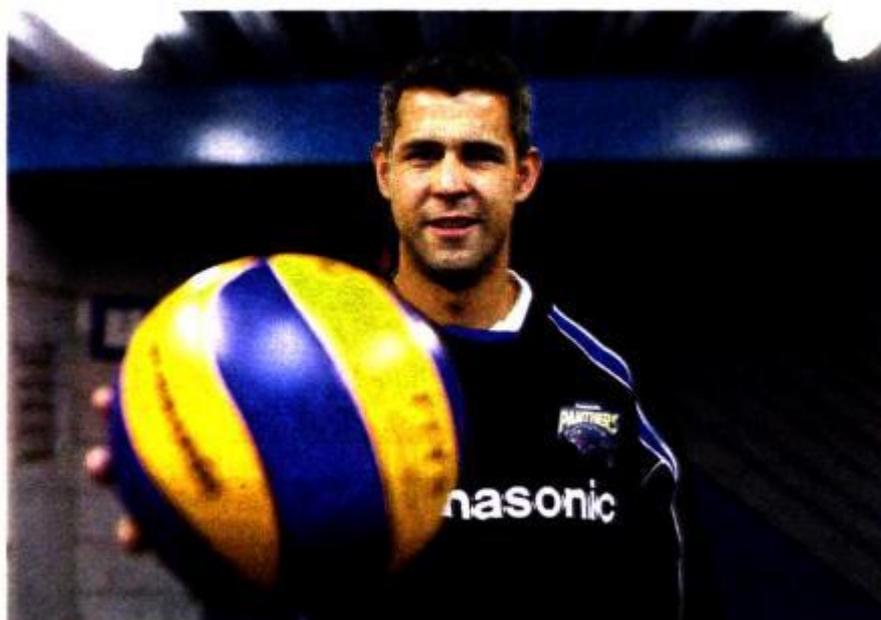
O jogador, que tem passagens pela seleção brasileira, acaba de retornar ao Brasil. Recentemente, no entan-

to, a equipe japonesa anunciou a contratação de outro brasileiro, o também ponteiro Dante, um dos maiores nomes do vôlei nacional.

“A presença dele (Dante) vai ajudar muito o Panasonic, principalmente no aspecto psicológico. Existe uma expectativa muito grande com a chegada dele. Eles estão motivados e podem usar isso a favor”, comenta o oposto brasileiro

Wallace Martins, atualmente no Suntory, da V-League, a liga nacional japonesa.

Ainda segundo Wallace, é preciso ficar de olho em outro jogador: o oposto Shimizu. “Apesar de eles não terem vencido o último japonês, o melhor elenco e time mais completo estão ali. Eles podem incomodar, com bom volume de jogo e muita velocidade”, destaca o brasileiro.



**Reforço.** Brasileiro Dante é o grande nome da equipe japonesa do Panasonic na disputa do Mundial

## Por adaptação, japoneses foram os primeiros a chegar

■ O Panasonic Panthers foi a primeira equipe estrangeira que irá disputar o Mundial de

Clubes de vôlei a chegar ao Brasil. A delegação desembarcou no aeroporto de Confins na noite da última terça-feira. Logo no dia seguinte, o time japonês já treinou no CT do Sada Cruzeiro, no Barro Preto. Para a comissão técnica, a antecedência foi benéfica para que o time pudesse se adaptar ao fuso horário.

O UPCN, da Argentina, já havia feito uma miniexcursão por Minas no fim de setembro, mas voltou ao seu país e só chegou a Belo Horizonte, para a disputa do Mundial de Betim, no fim de semana.

### PANASONIC PANTHERS

Fundação 1952

Treinador  
Masashi Nanbu

Títulos nacionais 4

Trajetória até o Mundial  
convidado

Participações 1ª será em 2013

# Dominicanos prontos para aprender

■ Um aprendiz de luxo. Essa é a máxima definição que se pode dar ao Club Romana, atual campeão da Confederação da América do Norte, Central e Caribe de Voleibol (Norceca), mas que participará do Mundial de Clubes como convidado. Inserida em uma escola sem grande tradição no vôlei, a equipe da República Dominicana chega ao Brasil em um nível bem

abaixo dos demais concorrentes e não deve passar de um espectador privilegiado.

O vôlei feminino dominicano tem boa relevância mundial. As mulheres já participaram de duas Olimpíadas, com um surpreendente quinto lugar em Londres, em 2012, além de um ouro no Pan-Americano de 2003. Os homens, no entanto, estão bem abaixo disso.

A seleção masculina lo-

cal nunca concretizou o sonho olímpico e sequer acumula bons resultados nos torneios da Confederação da América do Norte, Central e Caribe de Voleibol (Norceca). Atualmente, a República Dominicana está no 41º lugar do ranking internacional, atrás de todos os demais países com representantes no Mundial.

Então, o que esperar do Club Romana? Uma participação digna já seria para se comemorar, tendo em vista a discrepância existente. Até hoje, seis representantes da Norceca já disputaram o torneio e nunca avançaram de fase. O único a conseguir uma vitória foi o Trinity Western Spartans, do Canadá, em 2011.

O Mundial será um grande aprendizado não só para o Club Romana, mas para todo o vôlei dominicano.

## Números

# 1

**atleta**

do Romano já jogou no Sada Cruzeiro: Elvis Contreras

# 5

**clubes**

da Norceca já participaram do Mundial de Clubes

## CLUB ROMANA

**Fundação** 2007

**Treinador**  
Osiel Vazquez

**Cidade** La Romana

**Trajectoria até o Mundial**  
convidado

**Participações** 1ª será em 2013

# Africanos voltam no tempo

Sfax, da Tunísia, disputou a primeira edição do Mundial de Clubes, há 24 anos, na Itália

■ Para o Club Sportif Sfaxien (Sfax), da Tunísia, disputar o Mundial de Clubes 2013 é como uma grande volta no tempo. Afinal, os tunisianos participaram da primeira edição da competição, há 24 anos, também com o status de campeões africanos.

Tradicional em seu continente, agora o Club Sportif Sfaxien quer dar um salto de qualidade e busca uma espécie de globalização no esporte. Até aqui, o clube soma 11 títulos nacionais e seis conquistas continentais, mas nunca faturou uma taça de nível global.

Para chegar ao Mundial de Clubes, a equipe precisou superar um eterno rival. A grande decisão do Campeonato Africano de clubes foi diante do também tunisiano Esperance, adversário local, batido por 3 sets a 2, em confronto muito acirrado. Uma amostra verdadeira de como serão as partidas em Betim, a partir de



**Oportunidade.** Para o Sfaxien, voltar a disputar o Mundial será uma grande chance de desenvolver o vôlei na Tunísia

amanhã.

Entrar nessa máquina do tempo, porém, vai ser uma missão árdua para o clube africano. Formado basicamente por atletas locais, o Sfaxien não conta com nomes renomados do vôlei mundial, diferentemente de alguns de seus adversários na competição.

Os duelos diante de equipes evidentemente

mais qualificadas serão difíceis, mesmo com a crescente evolução do vôlei tunisiano nos últimos anos. Mas, se em 1989 o Sfaxien fez uma campanha ruim, figurando na última colocação entre os clubes participantes, a história em Betim pode ser diferente. Para quem tem a capacidade de voltar no tempo, sonhar com voos mais altos não é uma tarefa impossível.

**CLUB SPORTIF SFAXIEN**

Fundação	1928
Treinador	Medi Ben Mustapha
Títulos nacionais	11
Trajectoria até o Mundial campeão africano	
Participações	1

## Trajatória

# Título com 100% de eficiência

➕ Para chegar até o Mundial de Clubes, o Sportif Sfaxien não precisou desbravar a África, como fizeram muitos anos antes os colonizadores do continente. O Campeonato Africano de Clubes foi realizado em Trípoli, capital da vizinha Líbia. O clube realizou uma campanha perfeita, com 100% de aproveitamento em sete jogos, vencendo 21

dos 23 sets disputados.

Na primeira fase, nas quartas de final e na semifinal, todas as vitórias foram por 3 sets a 0. O primeiro passo foi diante do fraco Muzinga, do Burundi. A segunda vítima foi o Ahly Benghazi, da Líbia. Na sequência, o Sfaxien bateu o Daim Hamad, do Sudão. O fechamento da fase de grupos foi com triunfo sobre o Bordj Bou Arréridj, da Argélia.

Nas quartas de final, vitória sobre o Asswehly, da Líbia. Na semifinal, o Prisons, do Quênia, também sucumbiu. Os únicos dois sets perdidos foram na difícil final diante do Esperance: 3 sets a 2 para o Sfaxien.

## Números

# 6

títulos

africanos tem o Sfaxien, 2º maior campeão do continente

# 1

participação

em Mundiais tem o clube africano, em 1989

# Iranianos podem surpreender

■ O Kaleh Mazandaran, do Irã, chega para o Mundial deste ano como um dos times mais desconhecidos, mas, ao mesmo tempo, respeitados. Tudo por causa da campanha da seleção iraniana na Liga Mundial 2013. O país, que começou o torneio entre seleções sem badalação e com status de “saco de pancadas”, mostrou qualidade e conseguiu uma vitória histórica, dentro de casa, contra a tradicional seleção da Itália.

No comando do Al-Hilal, da Arábia Saudita, o ex-jogador e técnico brasileiro Schwanke conhece um pouco do time do Irã e deu sua opinião sobre o atual campeão asiático, que participará do

seu primeiro Mundial. “Vi poucos jogos deles. No entanto, o que me chamou a atenção foi a agressividade no saque e ataque. Mas eles também mostraram deficiências, principalmente na recepção, quando o saque era flutuante”, indicou o brasileiro.

O trabalho de base de alguns anos no Irã parece já dar resultados por meio de importantes presenças de profissionais de fora do país. “Eles contrataram técnicos e jogadores de fora para atuar na liga, e essa participação tem ajudado muito. Os jogadores iranianos têm boa capacidade física, e isso contribui para um melhor rendimento”, destacou Schwanke.

O capitão e levantador da equipe do Sada Cruzei-

ro, William, acredita no Kaleh como uma possível surpresa no torneio. “Se tem um time que pode surpreender, são eles (os iranianos). A Liga Mundial deste ano mostrou que o nível é bom e que o país possui bons jogadores. É sempre bom ficar atento”, alerta o celeste.



**KALEH MAZANDARAN**

Fundação	2007
Treinador	Behrouz Ataei
Títulos nacionais	2
Trajatória até o Mundial	campeão asiático
Participações	1ª será em 2013



**Surpresa.** Equipe do Irã conquistou o título do continente asiático e se credenciou para o Mundial

# Minas: a fábrica de estrelas

Com investimentos fortes na base, Estado figura entre os que mais revelam atletas de alto nível

Giovane Gávio, Sheilla Castro, Anderson Rodrigues, Fabiana Claudino e Ana Flávia Sanglard. O que todos esses atletas e ex-atletas, conhecidos internacionalmente, têm em comum além do fato de serem medalhistas olímpicos no vôlei e grandes pro-

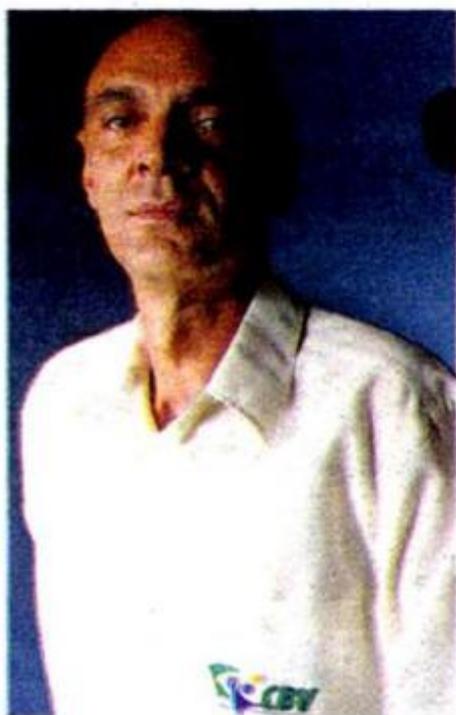
fissionais? Todos eles saíram de Minas Gerais, levando um pouco do que aprenderam em um dos berços do vôlei nacional para as quadras do mundo inteiro. Destaques pelos grandes feitos, esses craques da bola são apenas uma pequena parte da enorme “safra” de grandes esportistas já formados no Estado.

Minas Gerais é uma das regiões mais representativas do vôlei, tanto dentro, quanto fora do Brasil. O sucesso nas quadras, no entanto, não é uma questão de acaso. Apaixonados pelo vô-

lei, os mineiros procuram investir desde a base até onde podem no profissional para, cada vez mais, “colher grandes frutos”. O resultado desse empenho já se reflete há anos na história do esporte no país. Além de, habitualmente, ser um dos Estados com maior número de representantes na Superliga – atualmente são quatro na categoria masculina e dois na feminina –, Minas Gerais, ao lado de Santa Catarina, é o maior vencedor da competição entre os homens: são cinco conquistas.

Presidente da Federação Mineira de Voleibol (FMV) desde 1994, Carlos Antônio Rios, o Carlão, vê toda a trajetória com muito orgulho. “Em todas as competições nacionais, desde a Superliga até as das categorias de base, Minas mantém uma performance muito boa desde a criação da CBV. A gente sempre figura entre os quatro primeiros colocados, na maioria das vezes. Isso significa que o nosso trabalho de base é muito forte. Não tem como manter isso, se não tivermos uma boa base”, afirma Carlão.

## Formação



**“Em todas as competições nacionais, Minas mantém uma performance muito boa desde a criação da CBV. A gente sempre figura entre os quatro primeiros colocados. Isso significa que o trabalho de base é muito forte.”**

**Carlão**  
PRESIDENTE DA FMV

## Crias de Minas

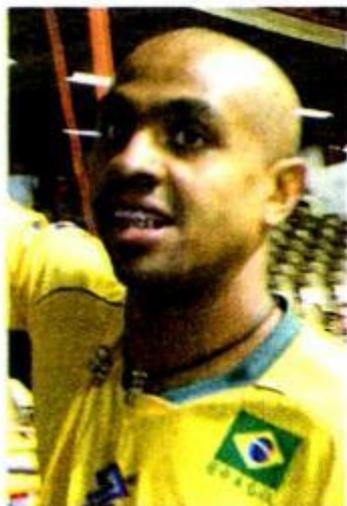
### GIOVANE GÁVIO

Mineiro de Juiz de Fora, o ex-jogador Giovane é um dos ícones do vôlei nacional. Exercendo a função de ponteiro-oposto, o ex-atleta conquistou nada menos do que dois ouros olímpicos: Barcelona (1992) e Atenas (2004). Após parar de jogar, tornou-se técnico de vôlei



### SHEILLA CASTRO

Formada na base do Mackenzie, clube de Belo Horizonte, a oposta já mostrava, desde a adolescência, que daria trabalho. Na trajetória vitoriosa com a seleção brasileira, a jogadora obteve duas medalhas de ouro em Jogos Olímpicos: Pequim (2008) e Londres (2012).



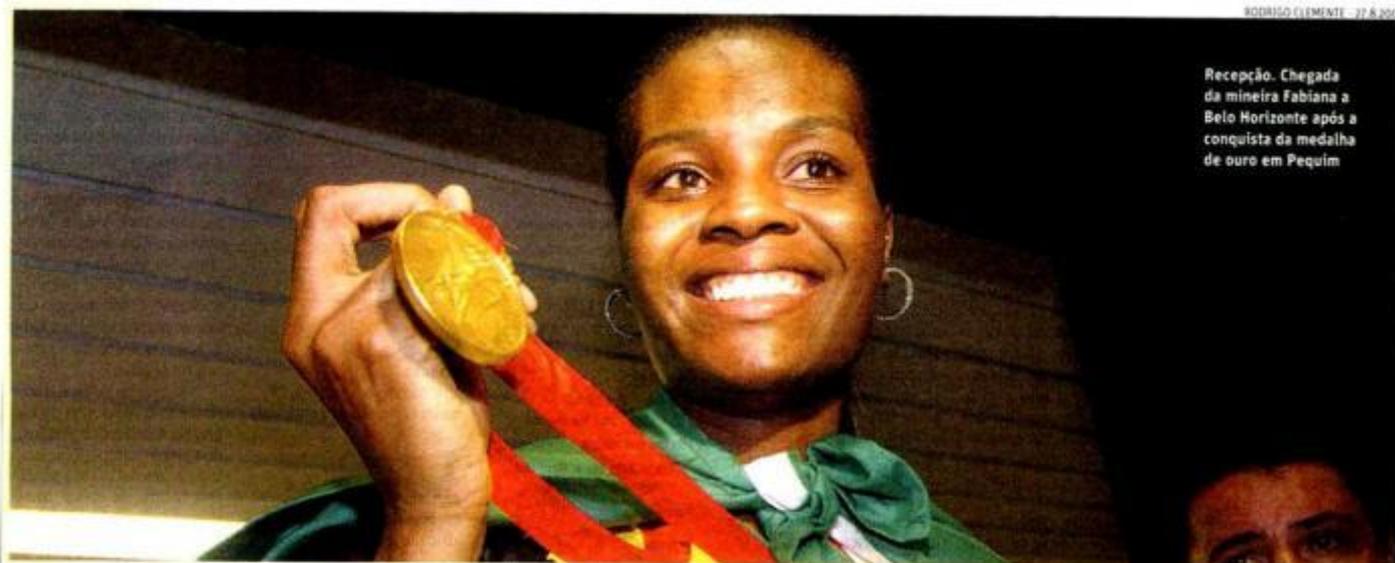
### ANDERSON RODRIGUES

Medalha de ouro na Olimpíada de Atenas (2004) e prata em Pequim (2008), o ex-oposto Anderson vestiu, por alguns anos, a camisa do Minas Tênis Clube. A força no ataque era uma das principais características do ex-jogador.



### ANA FLÁVIA SANGLARD

Mineira de Belo Horizonte, a ex-central Ana Flávia foi a capitã da seleção brasileira que faturou a medalha de bronze em 1996, nos Jogos Olímpicos de Atlanta, nos Estados Unidos, naquela que foi a primeira medalha olímpica do vôlei feminino do Brasil.



Recepção. Chegada da mineira Fabiana a Belo Horizonte após a conquista da medalha de ouro em Pequim

Potências

## Corrida pela taça tem três favoritos

**+** A tradição construída por meio das conquistas internacionais dos clubes e das respectivas seleções nacionais coloca Lokomotiv Novosibirsk (RUS), Sada Cruzeiro (BRA) e Trentino (ITA) como os principais candidatos na corrida pelo título do Mundial de Clubes 2013. Com quatro títulos em oito edi-

ções do torneio, a equipe da Itália, atual tetracampeã, é, no entanto, apontada como a grande favorita e, certamente, será o clube mais visado.

A responsabilidade e a pressão que cairão sobre o time italiano, porém, não devem incomodar. Esses dois fatores estiveram presentes nas edições anterio-

res e não foram suficientes para impedir que o Trentino levantasse a taça de campeão.

Correndo por fora, estarão as outras equipes. E algumas delas têm todas as condições para “incomodar” o trio de maior força. O UPCN, da Argentina, por exemplo, chega sabendo que vencer o campeonato é

um sonho distante. Mas o time que venceu o Sul-Americano, deixando para trás os brasileiros RJX e Vivo-Minas, entrará com a já conhecida garra e volume de jogo argentinos para levar tudo até o último ponto. O Panasonic Panthers, do Japão, integra esse outro grupo e tem condição de aproveitar as brechas que forem dadas.

# Cultura também tem lugar

Além das partidas, organizadores do Mundial prepararam eventos para mostrar os valores da região

A diversidade de atrações do Mundial de Clubes não se resume apenas aos saques, bloqueios e cortadas dentro das quadras. Um dos grandes trunfos de Betim para organizar a competição é a capacidade de transcender o aspecto esportivo.

Os atletas e torcedores que comparecerem ao ginásio Divino Braga vão encontrar, além do vôlei em alto nível, um ambiente diferenciado, proporcionando entretenimento e cultura. A ideia dos organizadores é mostrar, durante o Mundial, a vasta gama de atividades sociais e culturais de

Minas Gerais.

“Planejamos, junto à diretoria do Sada Cruzeiro, atrações extras para mostrar um pouco do Brasil e, principalmente, de Minas Gerais. Queremos que todos levem uma boa imagem da nossa região, que tem muita coisa bonita para mostrar”, explica o

## Programação

**A cada dia haverá uma apresentação musical após o último jogo da rodada. Confira:**

**15/10:** Toninho Horta

**16/10:** Saulo Laranjeira e Saldanha Rolim

**17/10:** Flor de Abacate

**18/10:** 14 Bis

**19/10:** Wilson Sideral

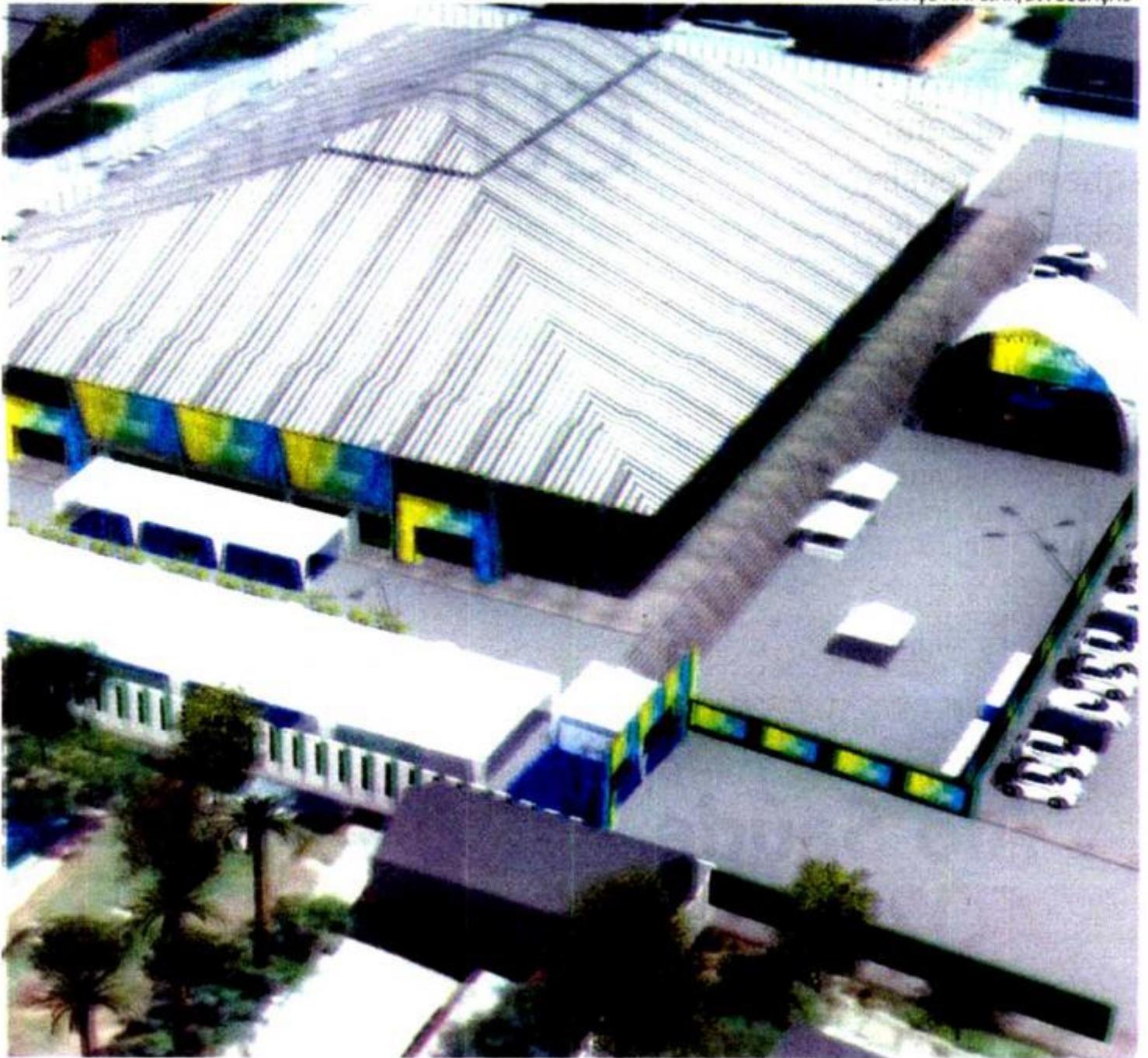
**20/10:** Lô Borges

presidente da Federação Mineira de Vôlei (FMV), Carlos Antônio Rios, o Carlão.

A ideia é simples. Na parte externa do ginásio, serão criados espaços para a divulgação de atrações culturais mineiras, como danças, apresentações folclóricas e a típica comida mineira. Além disso, locais próximos à cidade serão indicados como pontos turísticos a serem visitados pelas delegações estrangeiras, como o Instituto Inhotim, em Brumadinho.

“Temos artesanatos diferenciados, cidades com pedras preciosas, além de uma indústria de alto nível. São muitos os aspectos de Minas Gerais que podem ser mostrados para o mundo. Esta será uma grande oportunidade para que isto aconteça”, garante o presidente do Sada Cruzeiro, Vittorio Medioli.

Veja a programação cultural do Mundial no caderno **Magazine**



**Projeto.** Maquete do espaço cultural que estará à disposição do público no Mundial de Betim



# Carlaile Pedrosa

Prefeito  
BETIM

**Qual a importância que o Mundial de Clubes traz para Betim como sede do evento?** Estamos muito felizes em sediar o Mundial de Clubes de Vôlei, pois sabemos da importância de um evento desse porte e da visibilidade que ele proporciona para a cidade-sede. Um dos maiores investimentos do nosso governo é o esporte. Temos programas municipais que incentivam nossos alunos à prática esportiva, e estamos trabalhando para que Betim volte a ser conhecida como a cidade do esporte. Betim sempre sediou grandes eventos, como campeonatos de vôlei e futsal, mas acredito que um dos eventos mais importantes para cidade será o Mundial de Clubes, com a vinda de clubes de sete países, o que nos dará visibilidade mundial. Além disso, o evento irá fomentar a economia do município, com a vinda de um público diverso para prestigiar os jogos. O comércio local também será movimentado pelo campeonato, assim como a rede hoteleira.

“O evento nos dará visibilidade mundial. Além disso, irá fomentar a economia do nosso município.”

**Em que aspectos a cidade ganha representatividade?**

Acredito que sediar o Mundial de Clubes nos colocará novamente nos cenários nacional e internacional como referência em eventos esportivos. Nesse aspecto, Betim ganhará espaço e poderemos nos firmar, sediando outros eventos esportivos. Só neste ano, já trouxemos para nossa cidade importantes campeonatos, como o mineiro de bicicross e o de motocross. Es-

sa é nossa intenção: ser referência nos cenários esportivos nacional e internacional.

**O que a cidade tem a oferecer para os visitantes que desembarcarem em Betim?**

Além das competições, algumas programações culturais também vão fazer parte do Mundial de Clubes. Nossa expectativa é transformar o campeonato em um verdadeiro palco da nossa cultura. Por isso, teremos apresentações de artistas locais, além de estandes com exposição de artesanato e comidas típicas.

**Quais as chances de Betim ser a sede também do Mundial de 2014?**

Há uma expectativa muito grande em relação a isso. Teremos uma estrutura pronta para o Mundial de 2014, e nossa cidade estará de portas abertas para sediar o campeonato. Conversamos com o presidente da Federação Nacional de Vôlei, e ele, que tem um carinho muito grande por Betim, disse que a cidade foi muito importante para o vôlei

nacional, devido ao nosso ginásio que já sediou diversos jogos, e também por termos um time que nasceu em Betim, o Sada Cruzeiro, e que ganhou notoriedade mundial. Nossa administração tem total interesse em sediar o evento em 2014 e está trabalhando por isso.

**A população da cidade pode esperar que o Divino Braga, que possui boa estrutura, continue recebendo importantes eventos após o Mundial?**

Várias obras já foram feitas no Ginásio Poliesportivo Divino Ferreira Braga, como reforma de cadeiras, vestiários e o placar. Também estamos reformando o telhado e fazendo reparos hidráulicos e elétricos para que possamos receber, com a melhor estrutura, os times dos sete países participantes do mundial, além do Sada Cruzeiro, o anfitrião da competição. Nossa expectativa é que o ginásio receba, além do Mundial de Vôlei, outras importantes competições. Além disso, nossa cidade está de portas abertas e preparada para sediar eventos esportivos.

“Nossa intenção é ser referência esportiva nos cenários esportivos nacional e internacional”

